



## APOSTAR NA EDUCAÇÃO SEM RECURSO À VIOLÊNCIA



IPA PORTUGAL P. 2  
PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA TOMADA DE DECISÃO PÚBLICA P. 8

INTERCÂMBIO NACIONAL DA REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS

### EDITORIAL

Todas as pessoas – crianças, mulheres e homens – têm o direito a ser respeitadas na sua dignidade e nos seus direitos...

Não se pode falar em estratégias de combate à violência doméstica e continuar a aceitar o “fenómeno da palmada” como instrumento de educação. Agredir uma criança é desumano, mas esta forma escondida de violência na família, que deixa marcas profundas e prolongadas, com efeitos devastadores na vida da criança e do futuro adulto, tem de merecer uma maior reprobção social.

No ano em que se celebra o 30.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, cerca de 80% dos pais e das mães ainda batem nos filhos e consideram que o castigo corporal deve fazer parte do modelo educativo. Estes pais não consideram que bater nos filhos seja um ato abusivo, um ato que em nada contribui para a sua educação ou para a

disciplina. Estes pais não querem perceber que bater acentua os comportamentos que se querem evitar. É que, de facto, há uma correlação positiva entre os maus-tratos na infância e a violência doméstica na idade adulta. Com efeito, grande parte dos adultos maltratantes foram, na sua infância, crianças maltratadas.

Como é possível erradicar a violência doméstica conjugal, se o modelo educativo, que muitas vezes ainda subsiste, continua a privilegiar o recurso à palmada, à superioridade física e ao abuso, em vez do diálogo e das explicações sobre os “como” e os “porquês” da vida.

Enquanto as estratégias do combate à violência doméstica não derem especial atenção à violência sobre as crianças, vítimas especialmente vulneráveis e muitas vezes esquecidas, dificilmente se conseguirá travar o ciclo de violência.

Um modelo educativo que permite,

mesmo que de forma velada, o recurso ao abuso físico e emocional sobre os filhos é, tal como a violência conjugal, um atentado à dignidade do ser humano a que urge pôr fim.

Nada justifica a violência doméstica, como nada justifica o paradoxo de se bater nos filhos para os educar. A criança é um Sujeito de Direitos e, enquanto tal, sempre que é testemunha e/ou vive situações de violência doméstica, tem o direito a ser protegida e merece receber o Estatuto de Vítima.

Só atuando nas causas é que se previnem os crimes. Sem causas não há crimes.

A prevenção da violência começa na forma como se educa uma criança, e apostar numa educação sem recurso à violência é um passo civilizacional urgente.

MANUEL COUTINHO  
SECRETÁRIO-GERAL DO IAC

MAIS DE 12 MIL VISITANTES NO PALÁCIO DE BELÉM

# DIA MUNDIAL DO BRINCAR E DA CRIANÇA

Os Jardins do Palácio de Belém voltaram a celebrar o Dia Mundial do Brincar e da Criança com um vasto programa para miúdos e graúdos, que incluiu experimentar escalada e slide, mergulho, andar a cavalo e de charrete, entrar em veículos militares, assistir a contos, brincar com elementos naturais, entre tantas outras coisas.

Esta iniciativa, que este ano envolveu a participação da Guarda Nacional Republicana, que se juntou aos habituais organizadores, o Mu-

seu da Presidência da República e o Instituto de Apoio à Criança, e voltou a contar com diferentes parceiros: o grupo de percussão Tambora abriu o evento e animou o público durante todo o dia, bem como a Mascote Ibuinho, uma presença assídua desde a primeira edição; a Edugep apresentou robótica, aviões e um insuflável; as Ludotecas da Fundação Marquês de Pombal, da Galiza e Os Malmequeres trouxeram e construíram diversos brinquedos e jogos tradicionais; o Projeto Rua do IAC dinamizou atividades lúdicas; a Cenas a Pedal trouxe de volta aos jardins o *workshop* "Larga as Rodinhas"; o Hospital da Bonecada transformou as crianças em médicos e a Rádio Miúdos em locutores; a Estrelas & Ouriços regressou com os jogos tradicionais da Nesquik e trouxeram também este ano a Ludicenter com *workshops* de modelagem; a APSI partilhou diversas informações sobre o bem-estar e segurança infantis e dinamizaram o jogo "Júnior Seguro"; o Hospital Fernando da Fonseca montou um quarto nos jardins e partilhou com crianças e famílias dicas sobre o sono saudável; o Instituto Piaget dinamizou *ateliers* de dança; a MEBO levou os seus jogos de tabuleiro que colocaram na mesma mesa crianças e adultos em cooperação e desafio; o Autismo EPE dinamizou diversas ativi-



dades lúdicas; e junto ao Projeto Sala Aberta do Centro Sagrada Família foi possível brincar livremente com elementos naturais (e sujarmo-nos muito!). Também os Anjos se juntaram a esta festa e o seu *showcase* uniu adultos e crianças a cantar em uníssono.

A todos o nosso muito obrigado!

No final desta 3.ª Edição do Dia Mundial do Brincar, importa mencionar que, desde 2017, passaram pelos Jardins do Palácio de Belém para celebrar esta efeméride 12.842 visitantes. O desafio inicial lançado em 2017, humilde e receoso, transformou-se num evento de reconhecido interesse pela sociedade civil para crianças e famílias. Foi possível recolher relatos e opiniões deixados por alguns visitantes nas nossas redes sociais, todos bastante positivos, evidenciando a oferta diversificada de atividades e a possibilidade de vivenciar momentos em família. Este sempre foi o grande objetivo deste evento: sensibilizar para a importância do Brincar, potenciar a liberdade de brincar e criar momentos de partilha em família, tão importantes, mas tão difíceis de conseguir.



**BOLETIM DO IAC N.º 131  
MAIO/AGOSTO 2019**

Título: Boletim do Instituto de Apoio à Criança

Proprietário: Instituto de Apoio à Criança

NIPC: 501 377 662

Sede: Av. da República, 21  
1050-185 Lisboa

Tel. 213617880 - Fax 21 3617889

Diretor: Clara Castilho

Editor: Instituto de Apoio à Criança

Sede de Redação e do Editor

Av. da República, 21

1050-185 Lisboa

Tel. 213617880 - Fax 213617889

iac-sede@iacrianca.pt

Conceção gráfica e produção  
Imaginário

Fotólitos e impressão

Empresa Diário do Porto, Lda.

Rua Igreja de Campanhã, 101 I

4300-262 Porto

depósito legal

N.º 74186/94

ISSN 1645-068X

N.º de registo ERC: 118635

Tiragem: 1500 (papel)

Disponível em suporte digital para download  
em [www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)

O Estatuto Editorial do Boletim do IAC está  
disponível em [www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)





# IPA EM PORTUGAL

A International Play Association (IPA) é uma Organização Não Governamental Internacional fundada em 1961 que tem como objetivo proteger, preservar e promover o Direito de Brincar das crianças enquanto direito humano fundamental. Com membros espalhados por quase 50 países, existe a possibilidade de se criarem “IPA nacionais”, um desejo de diversos profissionais e entidades comprometidas com a defesa do direito a brincar em Portugal.

Assim, no seguimento do protocolo celebrado com a Faculdade de Motricidade Humana, o setor da Atividade Lúdica foi convidado a unir esforços e encetar o caminho que culmi-

nará com a criação oficial desta associação. Os primeiros passos dessa criação foram dados no dia 25 de junho, numa reunião que contou com a participação de mais de 60 pessoas de norte a sul do país e onde Carlos Neto, representante de Portugal



na IPA há vários anos, apresentou um pouco da história e os caminhos para o futuro. Numa dinâmica participativa, foram ainda discutidos com os presentes vários aspetos como o nome da associação e a proposta de estatutos, que serão agora alvo de todos os trâmites legais de constituição da associação.

Congratulamo-nos por termos conseguido dar corpo a esta iniciativa, após a autorização oficial para a criação do *branch* português na última Conferência Internacional da IPA no Canadá (2017) e mantemos a esperança de apresentar oficialmente o ramo português em 2020, aquando da realização da próxima conferência em Jaipur, Índia.

SOS-CRIANÇA

## ESCOLA ALFAIATE, A ESCOLA DA EQUIDADE

*“A educação para todos é a educação para cada um.”, Roberto Carneiro*

A educação e a escola são, entre outros, os alicerces indispensáveis para o desenvolvimento e para a transformação das sociedades. A escola tem de ser democrática, universalista e moderna.

Uma escola com futuro deve ser desenhada à medida de cada aluno. Todos os alunos têm de se sentir integrados na sua escola, todos têm de encontrar respostas para a sua diversidade e, para que isso seja possível, tem de haver muitas alterações, princi-

palmente no que diz respeito à forma como se ensina e como se aprende.

A escola tem de ser mais estimulante, tem de recorrer mais às novas tecnologias, tem de evitar aulas expositivas com crianças passivamente sentadas. A escola tem de estar mais atenta, tem de estar mais apetrechada de meios humanos para identificar e prevenir problemas e dificuldades de forma precoce. A escola tem de ajudar os alunos a crescer como seres humanos para que ninguém fique para trás.

A este modelo de escola com futuro, que pretende corrigir as assimetrias, que não trata de forma igual o que é diferente, chamamos, carinhosamente, “Escola – Alfaiate”.

A Escola –Alfaiate pretende adaptar de forma justa as oportunidades a cada aluno, sem nunca esquecer que as crianças aprendem mais com um ensino de qualidade do que com a quantidade excessiva de horas que passam na escola.

MANUEL COUTINHO

## ENTREVISTA A MANUELA EANES NOS SEUS 80 ANOS NA RTP 1

Ocorreu no dia 28 de junho, no El Corte Inglés de Lisboa, o lançamento da obra, com apresentação de Leonor Beleza e prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa, resultante de uma entrevista conduzida por Fátima Campos Ferreira a Manuela Eanes, emitida na RTP1, por ocasião dos

seus 80 anos. Nele se acompanha as várias fases da vida de Manuela Eanes: família, infância, o curso de Direito, o trabalho na área social, os preparativos para o 25 de Abril e o 25 de Novembro, a Presidência da República acompanhando o seu marido, o general Ramalho Eanes, ou o envolvimento com o PRD.

Em 1983, ainda em Belém, ajudou a criar o IAC, antes da aprovação da Convenção dos Direitos da Criança pelas Nações Unidas. Entre outras condecorações, foi agraciada com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique a 8 de março de 1997.

# ALERTA PREMKA! RISCO ON LINE DETETADO

No primeiro volume, “Ameaça nas redes sociais! E agora, Marta?”, Premika, uma androide futurista, que não fala, mas comunica por telepatia e sons, ajuda a Marta numa situação de *grooming online*, em que um predador sexual a alicia através de uma rede social. No segundo volume, “Um jogo online arriscado! E agora, Tiago?” (a ser lançado em 2019), Premika ajuda o Tiago a resolver a emburhada em que se meteu, ao dar o número de cartão de crédito a um jogador *online*, para tentar acabar com o *cyberbullying* que este exercia sobre ele. Claro que não só o problema não se resolve como Tiago arranja um grande sarilho aos pais.

Desde a publicação do primeiro livro da coleção, em 2017, foi apresentada, em diversas escolas e instituições públicas e privadas do continente e dos Açores, a “história da Marta e da Premika” (como as crianças costumam dizer) em articulação com as bibliotecas escolares, associações de pais e encarregados de educação e serviços de psicologia. Assim, foram realizadas 142 sessões de apresentação e exploração da temática do livro, para (e com) as crianças dos 1.º e 2.º ciclos, que puderam participar ativamente na dinamização das sessões através da partilha de experiências no mundo digital e envolvendo-se na dramatização de

um dos percursos da história.

A partir do livro, alunos e professores construíram, organizaram e apresentaram vários trabalhos de artes plásticas, peças de teatro e performances musicais e de dança. Uma das canções criada por uma aluna – um *rap* sobre os riscos na Internet – será editada, brevemente, em disco.

Tivemos a oportunidade de dinamizar algumas “Conversas com Pais”, que tiveram uma adesão significativa e proporcionaram momentos muito interessantes de partilha e debate sobre a segurança na Internet.



Deixamos aqui algumas observações das crianças e dos pais.

Crianças: “Os meus pais passam o tempo todo agarrados ao telemóvel e nunca querem ir passear” (Inês, 8 anos); “A minha mãe publica fotos minhas no Facebook. Não gosto nada!” (Joana, 9 anos); “Já tive um problema com o vício dos jogos.” (Pedro, 11 anos); “Os meus pais não me deixam adicionar estranhos nas redes sociais” (João, 9 anos).

Pais: “Às vezes passo pelo quarto do meu filho para ver o que ele está a fazer e ele está a jogar. Não percebo nada daquilo” (mãe, 50 anos); “Preocupo-me muito com o tempo que o meu filho passa no computador e estou sempre a mandá-lo fazer outras coisas” (mãe, 55 anos). “Os jogos que recomendo e que estou disponível para comprar ao meu filho são aqueles que eu conheço” (Nuno, 48 anos). “Quero muito aprender sobre estas coisas da *net* para poder acompanhar melhor o meu filho. Este livro é muito útil” (mãe, 28 anos).”

CLÁUDIA OUTEIRO

Podem seguir as nossas atividades (e informação atualizada sobre os media digitais) em <http://alertapremika.blogspot.com> e no Instagram em [https://www.instagram.com/marta\\_matuta](https://www.instagram.com/marta_matuta).

## ESCOLA DE MÚSICA DO COLÉGIO MODERNO DIA SOLIDÁRIO COM O IAC

No sábado 22 de junho, a Escola de Música do Colégio Moderno realizou no Teatro Nacional de São Carlos mais um Dia Solidário, cujas receitas revertiram a favor do IAC. O Dia Solidário 2019 contou também com a participação da soprano Inês Lopes e

da percussionista Elizabeth Davies. A presidente do IAC, Dulce Rocha, agradeceu aquele momento maravilhoso em que tudo convocava para a arte e para a música em particular, agradecendo a presença de todos, em especial aos talentosos artistas que tornaram aquele um concerto

belíssimo. Frisou o agradecimento muito caloroso a Isabel Soares que decidiu entregar a receita do concerto ao Instituto da Criança. Lembrou que foi também uma forma de se honrar a memória de Maria Barroso, figura maior de defesa dos Direitos Humanos.

## "BRINCAR É..."

### HUMANIZAR OS RECREIOS EM OEIRAS

O setor da Humanização tem desenvolvido ao longo dos anos inúmeros projetos de intervenção em espaços de atendimento à infância (hospitais, Polícia Judiciária, entre outros), de modo a promover ambientes que correspondam às necessidades particulares das crianças. Considerando que a escola é o espaço onde as crianças

passam a maior parte do seu tempo, o setor tem agora diversos projetos de humanização de espaços de brincar interiores e exteriores em estabelecimentos de ensino e em maio chegou a vez do Jardim de Infância Roberto Ivens, em Oeiras. Aproveitando a aproximação do Dia Mundial do Brincar (28 de maio) elaborámos um projeto de intervenção no recreio

que incluiu pinturas de jogos no exterior e dinamização de atividades com as crianças no seu novo espaço de jogo. Convidámos também o setor da Actividade Lúdica para a realização de sessões com as crianças sobre a importância do brincar na sua vida e envolvendo as famílias desafiámos os pais a responder em conjunto com as crianças à questão "Brincar é...". "Felicidade", "alegria" e "importante" foram as palavras que mais apareceram!

O resultado foi muito positivo e amplamente elogiado, não só pelas crianças como por toda a comunidade escolar. Foi muito recompensador verificar que, no final do dia, pais e crianças brincavam juntos uns minutos no recreio da escola. Desafiámos outros estabelecimentos de ensino a realizarem em conjunto com o IAC este tipo de iniciativas, assumindo assim o seu papel enquanto defensores do Direito de Brincar e também como promotores de atitude lúdica nas crianças, nas famílias e nos próprios profissionais.



### ENCONTRO NACIONAL DE GAAF 2019

No passado dia 11 de maio, na Escola Superior de Educação de Lisboa, decorreu o Encontro Nacional de GAAF (Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família) intitulado "GAAF: uma intervenção holística", organizado pelo setor da Humanização. Contámos com a presença de inúmeros professores, educadores e técnicos dos GAAF que justificaram a sua presença essencialmente pela atualização de conhecimentos e valorização profissional.

Durante o encontro especialistas falaram sobre: "A ligação entre os GAAF e as CPCJ" (Rosário Farmhouse e Florbela Lopes), "A escola inclusiva – a liderança nos processos de construção de uma escola inclusiva"



(João Casal e Melanie Tavares), "A flexibilidade curricular" (Adelino Calado e Jorge Nunes) e "A Família – família a quanto obrigas" (Paulo Sargento e Fátima Marques).

O encontro correspondeu às expectativas dos participantes que destacam essencialmente a possibilidade de partilha de experiências e o tema da flexibilidade curricular como os aspetos mais positivos.

No final do encontro realizou-se o primeiro *workshop* com os GAAF protocolados com o IAC onde se discutiram as práticas atuais e sugestões de melhoria na monitorização dos dados. Foi uma reunião de trabalho informal, mas muito profícua que trará já novidades no próximo ano letivo.

O próximo encontro GAAF realizar-se-á na zona centro do país, em fevereiro de 2020.



# INTERCÂMBIO NACIONAL DA REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS

Concluiu-se mais um projeto da Rede Juvenil Crescer Juntos, com o tão ansiado Intercâmbio Nacional de Crianças e Jovens, que decorreu na Quinta das Águas Férreas em Caneças, Odivelas, de 9 a 11 de julho, e que envolveu 30 jovens oriundos dos polos de Coimbra, Lisboa, Évora e Algarve.

A temática abordada este ano e que deu continuidade ao projeto do ano anterior – “Eu e os Outros a CreScER” – permitiu trabalhar diferentes aspetos, nomeadamente respeito pelas diferenças e diferentes culturas e povos e desenvolver competências pessoais, sociais, de participação e de cidadania, nas crianças e nos jovens.

O programa do intercâmbio foi diversificado, permitindo conciliar momentos de apresentação e refle-

xão sobre os temas trabalhados no projeto ao longo do ano, com atividades de quebra-gelo, dinâmicas de grupo, passeios e saudável convívio entre os participantes, aliando o prazer e a boa disposição ao conhecimento e à cultura.

No primeiro dia, destacaram-se as dinâmicas de grupo, a rapsódia de jogos e a apresentação dos projetos desenvolvidos em cada polo, constantando-se que os jovens envolvidos, de ano para ano, demonstram mais desenvoltura e espírito crítico na apresentação dos trabalhos.

O dia 10 começou com um passeio pela vila de Sintra, num disputado e animado Peddy-Paper, que só terminou após a visita ao Palácio da Pena. Houve queixas da subida íngreme e da caminhada até ao cimo da serra, mas valeu a pena o esforço de per-

sistência e superação, perante a beleza da paisagem deslumbrante e a riqueza e a imponência do Palácio. Depois do jantar, ainda houve disposição para a prevista Noite de Cinema, que muito agradou a todos e onde não faltaram as saborosas pipocas.

O último dia foi dedicado a escolher a temática a desenvolver no ano letivo 2019/20. Como é natural dos jovens surgiram imensas ideias e propostas de iniciativas. No entanto, por maioria, foi escolhida a temática Ambiente/Vida Saudável que permitirá abordar inúmeros aspetos apontados pelos participantes e realizar atividades que, certamente, irão ao encontro do interesse e expectativas das crianças e dos jovens.

A EQUIPA DO IAC - FCJ

## II COLÓQUIO “BRINCAR E MODOS DE SER CRIANÇA” EM COIMBRA

Partindo da convicção de que a promoção do “Direito de Brincar”, consagrado no artigo 31.º da Convenção sobre os Direitos da Criança, conduz a um crescimento equilibrado e feliz da Criança, o IAC realizou no dia 25 de maio, no Auditório da Escola Superior de Educação de Coimbra, o II Colóquio “Brincar e Modos de Ser Criança”.

No decorrer do colóquio foi possível refletir sobre o brincar como direito das crianças, como expressão do seu modo de ser e estar e como estratégia cientificamente fundamentada de educação e de integração social; dar a conhecer e boas práticas de políticas públicas em torno da atividade lúdica infanto-juvenil; divulgar projetos e práticas pedagógicas baseadas nas potencialidades educativas da atividade lúdica; fomentar o conhecimento mútuo e o diálogo profícuo entre pessoas, grupos e institui-

ções que promovam a salvaguarda e a dinamização do património lúdico; e ainda refletir sobre a importância do brincar na natureza e em espaços públicos, na família e na escola.

A conferência inaugural estava a



cargo do professor Frederico Lopes, da Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, que ajudou a plateia a refletir sobre o que a Criança é e o que a Criança se torna.

Neste colóquio foram apresentados oficialmente os resultados de um estudo sobre “Como brincam hoje as crianças portuguesas?”, realizado em

parceria com o IAC e a ESEC. Constatou-se que as crianças, atualmente, têm défice de tempo e de espaço para brincar, o que pode comprometer o seu desenvolvimento.

Durante este dia de formação, o público, na sua maioria docentes, refletiu sobre o brincar na família e na escola, brincar na natureza e brincar na rua ou em espaços públicos. Como foi dito por Paulo Peixoto durante a sua apresentação, “mais do que a televisão e a Internet, foi sobretudo o urbanismo, muito centrado no benefício da circulação automóvel, que empurrou as crianças para dentro de casa e criou nos pais o pensamento de que as ruas são o lugar mais inseguro do mundo”. É preciso pois continuar a refletir e a promover ações que permitam que as crianças brinquem livremente.

A EQUIPA DO IAC - FCJ

230 ANOS DA TOMADA DA BASTILHA

## COPAIN DU MONDE 2019

**D**urante a semana de 12 a 19 de julho, e 230 anos após a Tomada da Bastilha (acontecimento central da Revolução Francesa), dois adultos e quatro crianças portuguesas “tomaram de assalto” a Île de Loisir (Ilha do Lazer) em Yvelines em França (arredores de Paris).

Juntamente com crianças francesas e crianças do Níger, vivemos momentos de descoberta e partilha de que são exemplo o piquenique feito com vista privilegiada para a Torre Eiffel; o passeio de barco nas águas do Sena; os passeios pelos jardins e Palácio de Versalhes (provavelmente o berço da expressão “à grande e à francesa”); nos jogos e ateliers que fizeram ecoar os Direitos da Criança e o seu carácter universal, independentemente de estarmos em Portugal, França ou no Níger.

Gratos aos amigos do Secours Populaire Français, que mais uma vez souberam proporcionar às nossas crianças momentos que foram vividos com inocência, com espontaneidade, leveza e sentido de descoberta permanente. A Ilha do Lazer foi por esses dias, muito mais do que isso, foi

a Ilha da Criança e da forma como a infância deve ser vivida.

Mas este ano, as crianças e jovens do IAC foram duplamente beneficiados, pois outros 4 jovens foram convidados para usufruir de um campo de férias durante os dias 1 a 16 de agosto na província de Occi-

tanie junto aos Alpes, onde puderam desfrutar de inúmeros tipos de atividades, desde a culinária à escalada, num estreito contacto com a natureza.

À tous, merci beaucoup et à bientôt.

BRUNO PIO



PROTOCOLO DO IAC COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## PRIORIDADE ÀS CRIANÇAS

**A** intervenção do IAC tem por base uma lógica de parceria e de complementaridade com outras estruturas da comunidade, procurando adaptar-se às necessidades reais e desenvolvendo projetos inovadores tanto na promoção dos Direitos da Criança como no combate a todas as formas de violência, pobreza e discriminação.

Apesar do longo trabalho desenvolvido por instituições da sociedade civil e de muitos avanços ao nível dos Direitos da Criança, é notória a necessidade de uma intervenção concertada ao nível do município que cum-

pra com o preconizado na Convenção dos Direitos da Criança.

O projeto Luz Verde à Criança, apresentado à Câmara Municipal de Lisboa e do qual resultou a celebração de um Protocolo de Colaboração entre as duas entidades, vem priorizar um conjunto de ações que congregam recursos e potencialidades dos diferentes agentes intervenientes em domínios que afetam diretamente a vida das nossas crianças.

E porque a nossa ação não se confina apenas à cidade de Lisboa, o IAC conta igualmente com o apoio da Segurança Social para o desenvol-

vimento do projeto Agir pela Criança: Projecto Rua “Inclusão em Movimento” e SOS Criança “Atendimento Psicológico”, reconhecendo assim a importância do trabalho desenvolvido por esses dois setores. Serviços de primeira necessidade que já responderam e preveniram inúmeras situações de crianças em risco, considerados hoje, pelo Estado e pela sociedade civil, como serviços de interesse público.

A todos os que acreditam e confiam no nosso trabalho, muito obrigada!!

# DAR VOZ ÀS CRIANÇAS NA TOMADA DE DECISÃO PÚBLICA

Na Assembleia da República, no dia 2 de julho, realizou-se o seminário "Pensar a participação das crianças na tomada de decisão pública", organizado pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens (CNPDP/CJ) e pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Os objetivos foram a avaliação dos progressos no âmbito da participação das crianças em processos de tomada de decisão, a nível nacional e europeu, a identificação e avaliação das áreas a incluir num roteiro nacional destinado à implementação das disposições constantes na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia e na Estratégia do Conselho da Europa sobre os Direitos da Criança.

Abordaram-se as questões que envolvem o art.º 12.º da CDC, que consagra a sua participação através da expressão livre das suas opi-

niões e do seu reconhecimento como válidas nos processos de tomada de decisão.

Em Portugal, notam-se alguns avanços em várias áreas, com especial destaque para a Justiça, e verifica-se uma cultura de ouvir a criança, mas não a de lhe ser explicada a decisão tomada. Continua a ser necessária a opinião e intervenção da criança e, como tal, a sua participação deverá ser fomentada, tendo sido apontada a importância de desenvolver no espaço da escola a Educação para os Direitos Humanos. Torna-se fundamental uma maior consciencialização acerca da participação da criança, bem como a avaliação e monitorização da implementação dos seus direitos, sendo importante que os legisladores avaliem qual o impacto das decisões tomadas.

Foram apresentados casos a nível europeu. O direito à participação deve ser entendido como um processo que envolve a criança na tomada de decisão desde o seu início. Como tal,

e segundo o art.º 12.º, os Estados responsabilizam-se por garantir a participação, sendo uma obrigação jurídica que implica a criação de mecanismos para que a criança se expresse verbalmente e através da expressão corporal, não devendo os primeiros presumir que aquela não é capaz de se expressar.

Torna-se imprescindível que os Estados primem pela formação dos profissionais, pelo estabelecimento de condições apropriadas para a recolha das opiniões das crianças, pelo combate aos preconceitos sobre as incapacidades das crianças e pela implementação de um acesso facilitado à informação. É fundamental valorizar o simbolismo do encontro criança-adulto através de um ambiente que a capacite, que monitore o cumprimento dos seus direitos e a adequação das formas de audição (recomendação do Conselho da Europa 2008).

A aplicação do art.º 12.º pressupõe o cumprimento dos art.º 2.º (direito à não discriminação), art.º 3.º (interesse superior da criança), art.º 5.º (orientação parental da criança e evolução das suas capacidades), art.º 6.º (direito à vida, sobrevivência e desenvolvimento), art.º 13.º (direito à liberdade de expressão), art.º 15.º (direito da liberdade de associação) e art.º 17.º (direito à informação).

Com vista a um maior envolvimento das crianças, a representante da CNPDPCJ sugeriu algumas medidas, entre as quais alterações legislativas, formação de dirigentes e profissionais, desenvolvimento de um guia metodológico e documentos em *braille*, inclusão dos Direitos Humanos nos currículos escolares, implementação de processos de consulta e audição da criança e a sua representação junto do Parlamento.



MARIA JOÃO MALHO  
MARA CHORA  
PAULA PAÇO